



APS Forte SUS - no combate à pandemia -

O Brasil é internacionalmente conhecido pelo seu sistema público universal de saúde, orientado pela Atenção Primária à Saúde (APS). Cada território desenvolve estratégias, muitas delas inovadoras, para organizar e adaptar os serviços de saúde visando ao enfrentamento dos desafios postos para a saúde pública.

No combate à pandemia da Covid-19, é muito importante identificar, dar visibilidade, reconhecer e compartilhar iniciativas locais, municipais ou regionais que respondam satisfatoriamente às necessidades de saúde da comunidade.

Pensando em uma estratégia que estimule o debate e divulgue conhecimentos de forma célere, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps/MS) e a Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS) no Brasil apresentam a iniciativa **APS Forte no SUS – no combate à pandemia**, que vai funcionar da seguinte forma:

- Intercâmbio de Experiências – divulgação imediata das práticas inovadoras adotadas na APS nos sites das instituições parceiras e realização de debates virtuais.
- Prêmio APS Forte no SUS – após a pandemia, em momento oportuno para as equipes da APS, o Ministério da Saúde e a Opas/OMS promoverão a seleção e o reconhecimento público das experiências bem-sucedidas.

TEMAS

Como o enfoque é a resposta da APS à Covid-19, as experiências participantes devem abordar as seguintes linhas temáticas:

1. Organização das Unidades Básicas de Saúde da Rede de Atenção Primária para a atender à demanda dos casos suspeitos de Covid-19.
2. Organização dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) para garantir o acesso e o cuidado continuado das pessoas que já são acompanhadas pelas equipes, por exemplo: usuários com doenças crônicas, idosos, gestantes e das demais situações e agravos.

3. Saúde e segurança dos profissionais da APS no enfrentamento da Covid-19, por exemplo: experiências de orientação de uso de EPI nos serviços da APS e para os trabalhadores essenciais nas áreas de abrangência das equipes que atuam na APS; organização de escalas, designação de equipes específicas; proteção a trabalhadores do grupo de risco e de serviços essenciais; apoio em saúde mental para os profissionais.
4. Uso de tecnologia de informação e comunicação, como telefone, teleatendimento, WhatsApp, teleconsulta, telemonitoramento etc. para ações de comunicação, atendimento, monitoramento e prevenção pelas equipes que atuam na APS.
5. Ações de Vigilância em Saúde para a pandemia a partir da APS, especificamente no monitoramento dos contatos de sintomáticos e dos casos confirmados de Covid-19.
6. Potencialização de ações intersetoriais para o enfrentamento da pandemia, por exemplo: integração com a assistência social e outros setores governamentais, entidades comunitárias e instituições de longa permanência para idosos. Para lidar com casos de violência doméstica, segurança alimentar, renda, entre outros. Ações de estímulo à participação da comunidade e controle social.
7. Ações de educação permanente das equipes que atuam na APS, ações de educação em saúde e comunicação para a população da área de abrangência e/ou municipal.
8. Ações relacionadas à instituição de comitês técnicos e/ou gestores para lidar com o enfrentamento da pandemia da Covid-19 em âmbito municipal.

COMO PARTICIPAR

- Podem participar profissionais da APS do SUS, equipes que atuam na Atenção Primária; Coordenações de Atenção Básica/Primária regionais ou municipais; Secretarias Municipais de Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde; entidades filantrópicas ou organizações sociais vinculadas ao SUS; e universidades e pesquisadores em parceria com gestores e trabalhadores da APS.
- Inscrições abertas a partir do dia 19 de maio de 2020 pelo site <https://apsredes.org/aps-forte-sus-no-combate-a-pandemia/>
- As inscrições nessa primeira etapa vão até **08 de junho de 2020**.
- Os relatos de experiência deverão ser enviados via plataforma web, contendo, minimamente, a seguinte estrutura:
 - Título da experiência;
 - Autores do relato: até 4 autores por experiência;
 - Objetivo(s);
 - Metodologia e atividades planejadas/desenvolvidas;

- Resultados esperados/alcançados;
 - Considerações finais;
 - Ser escrito com até 4.000 caracteres;
- Os Relatos de Experiência poderão ser atualizados após a inscrição, considerando assim a evolução da experiência ao longo do tempo.

AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

A avaliação será feita pela Opas/OMS Brasil e Ministério da Saúde, com especialistas convidados reconhecidos nacionalmente. Como metodologia, as experiências inscritas serão analisadas em duas etapas:

Primeira etapa – Intercâmbio de Experiências

- As experiências inscritas serão avaliadas por um Grupo de Curadoria, responsável por analisar todas as experiências inscritas, selecionando as que serão divulgadas na plataforma.
 - Os curadores avaliarão se as propostas condizem com a Política Nacional de Atenção Básica/Primária e com as recomendações da Organização Mundial de Saúde para enfrentamento da pandemia. Todas as propostas que obedecerem a esses dois requisitos serão aprovadas.
 - o Grupo também poderá entrar em contato com as experiências inscritas para melhoria do relato, coleta de mais informações, entre outras atividades.
- As experiências aprovadas passarão a fazer parte do Banco de Experiências e ficarão imediatamente à disposição para serem acessadas pelo público em geral.

RECONHECIMENTO E INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO

As experiências aprovadas nesta fase passarão a integrar as atividades promovidas pelo Ministério da Saúde e Opas, como forma de reconhecimento e validação do trabalho realizado.

- Os autores das práticas selecionadas terão acesso a:
 - materiais e conhecimentos de outras experiências similares, desenvolvidas pelo Brasil;
 - acesso a documentação relevante, tanto acadêmica como literatura técnica;
 - apoio da equipe técnica da Saps para o desenvolvimento do projeto; e
 - apoio na redação dos relatos da experiência que serão divulgados site do Portal da Inovação, Ministério da Saúde e de parceiros.

- participação em estratégias de comunicação já desenvolvidas pela Opas/OMS e Ministério da Saúde como nos ciclos de debates (*lives*) para discussão e organização da APS, material informativo etc.



Segunda etapa – Prêmio APS Forte para o SUS 2020

Após a conclusão da primeira etapa, todas as experiências inscritas e selecionadas serão automaticamente habilitadas para a segunda etapa. Será estabelecido um cronograma para avaliação e premiação de iniciativas relatadas, seguindo os moldes do que foi desenvolvido na edição de 2019 do Prêmio APS Forte para o SUS. A Opas e o Ministério da Saúde publicarão edital específico para a segunda etapa, em data oportuna.

PREMIAÇÃO

Todos os autores dos trabalhos recebidos, considerados coerentes com as linhas do Prêmio, serão mencionados em uma publicação da Opas sobre o tema, com destaque para os melhores trabalhos selecionados. Os autores (máximo 4 pessoas) dos três melhores trabalhos serão premiados com uma *viagem de estudo para conhecer uma experiência de organização de rede de atenção à saúde centrada na Atenção Primária, a ser definida pela Opas/OMS e pelo Ministério da Saúde.

* A viagem de estudos está condicionada às condições seguras para deslocamentos nacionais e internacionais. Caso não seja possível realizar a viagem de estudos, o prêmio das melhores experiências será divulgado antecipadamente .

Dúvidas – para entrar em contato com a comissão organizadora, mande um e-mail para **apsforte@saude.gov.br**